Dinossauro americano pode ser o elo perdido da evolução do Tiranossauro Rex

Por Augusto Dala Costa | Editado por Luciana Zaramela | 29 de Novembro de 2022 às 09h59

compartilhar

Andrey Atuchin/Badlands Dinosaur Museum

Paleontólogos encontraram um possível elo perdido da evolução dos tiranossauros: é o recém-nomeado *Daspletosaurus wilsoni*, um curioso animal que tinha protuberâncias espinhosas ao redor dos olhos, cujos restos do crânio, costela e dedo fossilizados foram encontrados no noroeste do estado americano de Montana, entre 2017 e 2021.

- Nova teoria pode explicar por que os tiranossauros tinham bracinhos tão curtos
- Tiranossauro Rex encontrado no Canadá pode ser o maior já visto

Ele data de 76,5 milhões de anos atrás, quando o planeta passava pelo período Cretáceo, que foi de 145 a 66 milhões de anos atrás. A primeira identificação do fóssil partiu de Jack Wilson, membro da equipe de escavação que notou um osso chato saindo do sopé de uma colina: era a narina do antigo dinossauro. A descoberta foi publicada no último sábado (25) no período *Paleontology and Evolutionary Science*.

Mais Lidas

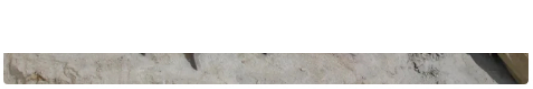
ver tudo ›

1 Americana é diagnosticada com câncer de pulmão e curada no mesmo dia

2 Thanos lista quem são os 6 únicos heróis que considera inimigos dignos

3 10 sites que fizeram muito sucesso e não existem mais

4 As 10 séries mais assistidas da semana (20/11/2022)



Dr. Denver Fowler posando com a mandíbula superior do Daspletosaurus (Imagem: Eliás Warshaw, um dos paleontólogos da equipe, escavando a rocha para recuperar o fóssil (Imagem: Dickinson Museum Center))

A linhagem de Sísifo

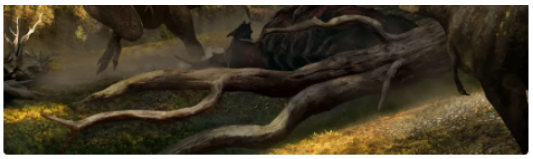
Enterrado em 8 metros de rocha, o fóssil foi de difícil extração, requerendo o uso de britadeiras para remover grandes pedaços da encosta até conseguir remover os ossos individualmente. A dificuldade rendeu o apelido de "Sísifo" ao espécime (oficialmente, BDM 107), em referência ao deus grego que leva uma rocha ao topo de uma colina indefinidamente.

Evolucionariamente, calcula-se que o *D. wilsoni* seja descendente da espécie *Daspletosaurus torosus* e ancestral do *Daspletosaurus hornerii*, surgindo entre 77 e 75 milhões de anos atrás. Sua anatomia sugere que ele estava na linhagem ancestral ao Tyranossaurus rex, já que todas as espécies aqui citadas são da família Tyrannosauridae, que abarca 9 gêneros.

Eliás Warshaw, um dos paleontólogos da equipe, escavando a rocha para recuperar o fóssil (Imagem: Dickinson Museum Center)

A escassez de fósseis, no entanto, torna difícil a definição de uma linha evolucionária completa e sequencial: por isso, muitos pesquisadores acreditam que a linhagem não seria única, e que espécies relacionadas não descenderiam uma da outra. Com o *D. wilsoni*, temos uma sugestão mais forte de uma linha consecutiva, um tipo de escada evolutiva que põe as espécies em sequência, e não como primos evolutivos.

A posição da nova espécie é idealmente colocada entre o *D. torosus* e o *D. horneri* por conta de alguns traços que compartilha com tiranossauros mais antigos, como os chifres em torno dos olhos, e outras características presentes em espécies mais antigas, como bolsões de ar no crânio. É um ótimo elo perdido dos tiranossaurídeos, segundo os cientistas.



Representação do D. wilsoni e outros tiranossaurídeos lutando por uma carcaça de centrossauro (Imagem: Rudolf Hima/Badlands Dinosaur Museum)

E no que isso impacta no nosso dinossauro mais famoso? Bem, já que temos indicações mais fortes de uma linhagem sequencial entre as espécies já encontradas de ancestrais, os outros tiranossaurídeos — incluindo o T. rex — podem ter, também, evoluído de uma forma igualmente linear. O plano dos paleontólogos é seguir com a pesquisa para explorar a possibilidade mais a fundo.

Fonte: Paleontology and Evolutionary Science

Gostou dessa matéria?

Inscreva seu email no Canaltech para receber atualizações diárias com as últimas notícias do mundo da tecnologia.

insira o seu melhor e-mail

inscrever